

Análise de lucratividade e eficiência da empresa Marcopolo S. A. sediada em Caxias do Sul - Rio Grande do Sul

Alexandre Luiz Bach Ribeiro (Faculdade União) alexandrebribeiro@bol.com.br

Ronei Henrique Fernandes (Faculdade União) roneifernandes1@hotmail.com

Márcia Cristina de Mello Kaspczak (Faculdade União) marciakzk@superig.com.br

Resumo:

A importância da presente pesquisa surge da complexidade de manter uma gestão de custos e despesas que proporcionem os resultados esperados, além de esclarecer a importância da eficiência na gestão dos recursos para obtenção de lucro. O objetivo da presente pesquisa limita-se em apresentar através de um exemplo real, a importância da lucratividade e da rentabilidade para existência de uma empresa, assim como, demonstrar situações que comprometem a eficiência dos processos e por consequência a geração de resultados. Para a elaboração do presente estudo utilizou-se de uma pesquisa documental, onde se obteve informações através de relatórios financeiros originais da empresa pesquisada. Os resultados obtidos pelo presente estudo demonstraram a importância da gestão de custos e despesas para geração de resultados satisfatórios, assim como, os resultados não operacionais também podem contribuir para formação dos resultados. A empresa abordada pela presente análise apresentou uma considerável oscilação em suas margens de lucro e retorno, resultante da elevação de custos e despesas de suas operações, facilitando o entendimento da dinâmica de formação de resultados.

Palavras chave: Custos, Despesas, Lucratividade, Eficiência, Gestão.

Analysis of profitability and efficiency of the company Marcopolo SA headquartered in Caxias do Sul - Rio Grande do Sul

Abstract:

The importance of this research arises from the complexity of maintaining a management costs and expenses that provide the expected results, as well as clarifying the importance of the efficient management of resources for profit. The aim of this research is limited to present through a real example, the importance of profitability and profitability for the existence of a company, as well as demonstrating situations that compromise the efficiency of processes and therefore the generation of results. For the preparation of this study used a documentary research, where information obtained through original financial reports of the company studied. The results obtained by this study demonstrated the importance of managing costs and expenses to generate satisfactory results, as well as non-operating results may also contribute to the training results. The company addressed by this analysis showed a considerable fluctuation in their profit margins and returns, resulting in increased costs and expenses of its operations, facilitating the understanding of the dynamics of formation of results.

Key words: Costs, Expenses, Profitability, Efficiency, Management.

1 Introdução

Redução de custos e despesas tornou-se uma prática adotada por toda e qualquer empresa que busca lucratividade e competitividade perante sua concorrência. Por outro lado, a redução de custos e despesas é um processo complexo que deve ser analisado cautelosamente antes de qualquer tomada de decisão, pois estas decisões irão interferir diretamente no ciclo produtivo da empresa, podendo resultar em consequências como, perda de qualidade, não atingimento de metas, entre outras.

Atingir a eficiência operacional requer na maioria das vezes altos investimentos, se após investir em meios que tornem o processo mais eficiente não garantirem melhores resultados, o

tempo de retorno sobre o investimento pode se estender e torna-lo até mesmo inviável, enfatizando assim a importância da tomada de decisão na gestão dos recursos.

Partindo desse ponto, a presente pesquisa tem o objetivo de demonstrar o impacto que os custos e despesas exercem sobre os resultados, definindo também a diferença existente entre lucratividade e rentabilidade, assim como, a importância de cada um para a existência e continuidade do negócio. Nem sempre um lucro líquido satisfatório demonstra a eficiência da empresa, pois ele pode ser composto de resultados não operacionais, enquanto por outro lado, a operação principal pode estar apresentando resultados insatisfatórios.

A elaboração desta análise justifica-se pela importância de esclarecer a dinâmica do processo de geração de resultados dentro de uma empresa. A empresa Marcopolo atua no setor metalúrgico na fabricação de carrocerias de ônibus e utiliza-se de grande quantidade dos mais variados recursos em seus processos produtivos, fato que eleva a complexidade de gerir estes recursos, dificultando o atingimento de metas e resultados.

A empresa analisada apresentou instabilidade em suas margens de lucratividade e rentabilidade, isso porque seus custos e despesas apresentaram variações durante os três anos abordados pela análise. Esse fato evidenciou a importância da eficiência na alocação de recursos e ferramentas de melhoria contínua de processos na obtenção e efetividade dos resultados operacionais e financeiros.

2 Referencial Teórico

2.1 Índices de Lucratividade

Os índices de lucratividade demonstram em valores percentuais os resultados obtidos após os custos de produção e as despesas, possibilitando uma análise de eficiência na gestão dos recursos utilizados no processo de produção e fora dele. Segundo Neves e Viceconti (2004, p. 469) "Estes índices indicam ou representam a relação entre o rendimento obtido e o volume de vendas".

Estes índices possibilitam identificar se as atividades da empresa realmente apresentam resultados compatíveis com seu setor de atuação, e em casos de resultados abaixo do mercado, demonstram onde estão os principais problemas na geração de lucros baixos.

Para Müller e Antonik (2008, p.150) "a lucratividade é essencial para a sobrevivência da empresa e interessa aos proprietários, fornecedores e entidades financeiras". A geração de lucro é a essência da atividade empresarial, os resultados positivos atraem investimentos, facilitam a contratação de empréstimos e financiamentos e proporcionam a remuneração do capital investido pelos sócios.

A análise de lucratividade através destes índices é dividida em três índices, Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida.

2.1.1 Margem Bruta

O índice de margem bruta demonstra em valores percentuais ou índices, a participação do resultado obtido após a dedução do custo dos produtos vendidos sobre a receita operacional líquida. A análise deste índice permite uma avaliação da eficiência da gestão dos custos de produção, assim como sua participação sobre a receita operacional líquida.

Para Müller e Antonik (2008, p.151) a margem bruta "indica o percentual restante das vendas após o pagamento do Custo da Mercadoria Vendida (CMV)".

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

Fonte: Braga (2011)

A fórmula utilizada para se obter este índice se baseia na divisão do lucro bruto pela margem operacional líquida, onde o lucro bruto é o resultado da dedução dos custos de produção sobre a receita operacional líquida e a receita operacional líquida resulta da dedução dos impostos sobre as vendas da receita operacional bruta.

2.1.2 Margem Operacional

O índice de margem operacional demonstra a participação dos resultados obtidos, após a dedução das despesas operacionais sobre o lucro bruto. Através da análise deste índice pode-se avaliar a eficiência na gestão das despesas operacionais, assim como sua participação sobre a receita operacional líquida. Segundo Müller e Antonik (2008, p.151) a margem operacional "mede a margem de Lucro Antes do Pagamento dos Juros e Impostos de Renda (LAJIR), ou seja, o lucro decorrente da atividade operacional".

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

Fonte: Braga (2011)

Este índice pode ser obtido pela divisão do lucro operacional pela receita operacional líquida, onde o lucro operacional é o resultado da dedução das despesas operacionais sobre o lucro bruto.

2.1.3 Margem Líquida

O índice de margem líquida demonstra a participação percentual do lucro líquido sobre a receita operacional líquida, sendo este o resultado efetivo após todas as deduções sobre a receita operacional. A análise deste índice permite uma avaliação dos resultados obtidos pela empresa baseando-se no faturamento, ou seja, identificar a capacidade de geração de lucro da atividade desempenhada pela empresa. Segundo Müller e Antonik (2008, p.150) a margem líquida "mede a margem de lucro final, ou seja, após os efeitos dos juros e do imposto de renda".

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

Fonte: Braga (2011)

Para obter este índice deve-se dividir o lucro líquido pela receita operacional líquida, onde o lucro líquido é o resultado da dedução de todos os custos, despesas e impostos da receita operacional, ou seja, o resultado efetivo das atividades.

2.2 Taxas de Retorno

Por meio da análise dos índices de taxas de retorno, podem-se extrair informações que demonstram o retorno, ou seja, a remuneração do capital investido nas atividades da empresa.

Segundo Hoji (2003, p.283) "Os índices de rentabilidade medem quanto está rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso ou insucesso empresarial".

Este retorno é medido através da comparação dos resultados com o valor empatado nas operações, com o valor total investido no ativo e com o valor do capital próprio.

2.2.1 Retorno sobre ativos operacionais

Este índice demonstra o retorno efetivo da atividade fim da empresa, ou seja, a comparação do lucro gerado pelas operações com o valor aplicado nas operações. Para Braga (2011, p. 164) "Na taxa de retorno sobre o ativo operacional tem-se uma medida que considera a rentabilidade pura das operações básicas da empresa, pois no lucro operacional não são computados as despesas e receitas financeiras nem a tributação do imposto de renda".

$$\text{Retorno sobre o ativo operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Saldo médio do Ativo Operacional}}$$

Fonte: Braga (2011)

Para obtenção deste índice deve-se dividir o lucro operacional pelo saldo médio do ativo operacional, onde ativo operacional corresponde a todos os bens e direitos envolvidos diretamente na atividade operacional, ou seja, tudo o que se utiliza diretamente nas atividades desempenhadas pela empresa.

2.2.2 Retorno sobre investimentos totais (ROT)

A taxa de retorno sobre o investimento demonstra o retorno efetivo da empresa sobre o total do capital investido na mesma, ou seja, a comparação dos lucros com o total de capital empregado na atividade. Segundo Braga (2011, p. 164) "A taxa de retorno sobre o investimento total mede a rentabilidade final obtida sobre todos os recursos investidos na empresa".

O objetivo deste índice é demonstrar a taxa de retorno total sobre o capital investido na empresa seja ele próprio ou de terceiros, possibilitando identificar o nível de eficiência da administração geral da empresa.

Para Müller e Antonik (2008, p.152) o ROT "estabelece a eficiência do administrador na medida em que mostra a capacidade dos ativos na geração de lucro, quando compara o Lucro Após o Imposto de Renda (LAIR) com o ativo total".

$$\text{Retorno sobre o investimento total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Saldo médio dos ativos totais}}$$

Fonte: Braga (2011)

Este índice é obtido pela divisão do lucro líquido pelo saldo médio dos ativos totais, onde o ativo total corresponde ao valor total utilizado nas atividades da empresa, este índice demonstra o retorno real e efetivo da empresa, considerando todas as suas atividades, seja de caráter operacional ou financeiro.

2.2.3 Retorno sobre o capital próprio

Este índice é utilizado para identificar a taxa de retorno sobre o capital dos sócios, através da comparação deste com o lucro líquido, demonstrando o nível de retorno sobre o capital próprio empatado no ativo da empresa.

Segundo Braga (2011, p. 164) "A taxa de retorno sobre o capital próprio corresponde à rentabilidade que a empresa propiciou aos recursos investidos pelos acionistas". Este índice considera apenas o capital próprio, incluindo somente a participação dos acionistas no resultado do final do período, excluindo a parcela não distribuída.

Para Ludícibus e Marion (2009, p.157) "a importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas".

Este índice pode ser obtido pela fórmula:

$$\text{Retorno sobre o capital próprio} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Saldo Médio ajustado do Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Braga (2011)

3 Metodologia e procedimentos

Segundo Gil (2008, p. 26) “Pode-se definir como pesquisa o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A utilização da pesquisa se faz importante para o presente estudo para o levantamento de informações e teorias de autoras relacionadas ao tema proposto, com o intuito de encontrar possíveis problemas assim como suas soluções.

Quanto a sua natureza, a pesquisa proposta se caracteriza como pesquisa aplicada, pois seus resultados podem ser aplicados aos problemas abordados pela pesquisa, com o objetivo de contribuir para fins práticos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), a pesquisa aplicada, “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos seus objetivos a pesquisa proposta caracteriza-se como pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa descritiva foi abordada no presente estudo pela sua identificação com a atuação prática dos resultados obtidos. Nesse tipo de pesquisa os dados são observados, registrados e analisados sem intervenções do pesquisador.

Quanto aos procedimentos técnicos optou-se pela pesquisa documental, por se tratar do tema abordado pela pesquisa, que exige esse tipo de procedimento. De acordo com Gil (2008, p. 51) “A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Neste caso o presente estudo utilizou-se da pesquisa documental, pelo fato de haver uma análise de registros contábeis da empresa estudada”.

Para a elaboração da pesquisa proposta utilizou-se de uma abordagem qualitativa, que tem como base a relação entre a realidade e o objetivo investigado.

Segundo Michel (2009, p. 37)

Na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatos os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

Para coleta de dados necessários para a elaboração do presente estudo utilizou-se a técnica de documentação indireta, pois o levantamento dos dados primários foi feito através de documentos da empresa. Para Michel (2009, p. 65) “A observação indireta se faz através da técnica de análise documental, que significa consulta a documentos pessoais ou institucionais, material gráfico, quadros, tabelas fotografias etc”.

Segundo Gil (2008, p. 159) “Tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias da análise.” Para o presente estudo utilizou-se de tabulação eletrônica, onde os dados são compilados e analisados através da utilização de planilhas do Microsoft

Excel. Os resultados obtidos serão transformados em números percentuais e índices, e assim seguido de análise descritiva de cada caso isoladamente, a qual se utilizará de uma abordagem qualitativa.

4 Desenvolvimento do estudo de caso

4.1 Análise dos Índices de lucratividade

Os índices de lucratividade relacionam os resultados da demonstração do resultado do exercício com a receita líquida obtida no período. Para esta análise foram utilizados os resultados obtidos nos anos de 2010, 2011 e 2012.

4.1.1 Análise do índice de margem bruta,

O gráfico abaixo demonstra em valores percentuais os resultados obtidos nos anos abordados e pela análise.

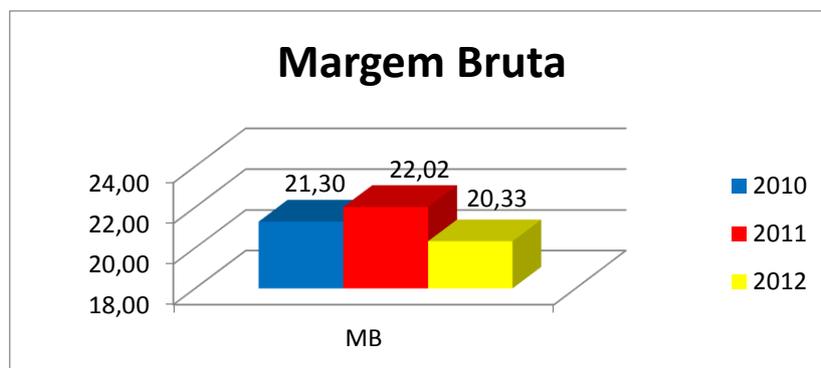


Gráfico 1 - Margem Bruta

Para análise e interpretação dos dados apresentados no gráfico acima, considera-se os valores como sendo a participação do resultado obtido após a dedução dos custos de fabricação da receita operacional líquida sobre a própria receita operacional líquida, ou seja, a participação do lucro bruto sobre a receita líquida, possibilitando uma avaliação do impacto dos custos de fabricação sobre o total de vendas.

No ano de 2010 o lucro bruto representou 21,30% da receita operacional líquida, isso significa que os custos de fabricação representaram 78,70% da mesma, demonstrando um valor de custo de fabricação consideravelmente elevado.

Para o ano de 2011, a participação do lucro bruto sobre a receita operacional líquida foi de 22,02%, apresentando um pequeno aumento de 0,72% em relação ao ano de 2010, restando dessa forma 77,98%, que correspondem aos custos de fabricação que ainda se mantém elevado.

Com o pior resultado dos três anos abordados pela análise, o ano de 2012 apresentou um lucro bruto correspondente a 20,33% da receita operacional líquida, registrando uma queda de 1,63% na margem bruta em relação a 2011, sendo os custos de fabricação equivalentes a 79,77% da receita operacional líquida, complicando ainda mais a geração de bons resultados da empresa.

Para analisar a margem bruta de uma empresa e definir se a mesma possui uma gestão de custos eficiente e competitiva, é necessário avaliar os resultados obtidos pelas principais concorrentes do mesmo setor de atuação, ou seja, uma elevada estrutura de custos como a da empresa pesquisada, pode ser uma condição do seu setor de atuação, onde seus concorrentes possuem resultados semelhantes. Caso a concorrência apresente resultados significativamente

melhores, deve-se atentar para uma estratégia redução de custos, pois se a concorrência consegue produzir por um custo menor, possibilita uma prática de preços ainda menor, obtendo dessa forma uma vantagem competitiva, ou ainda se mantido o preço, o impacto será direto na lucratividade que terá sua margem elevada.

4.1.2 Análise do índice de margem operacional

O gráfico abaixo demonstra em valores percentuais os resultados obtidos nos anos abordados pela análise.

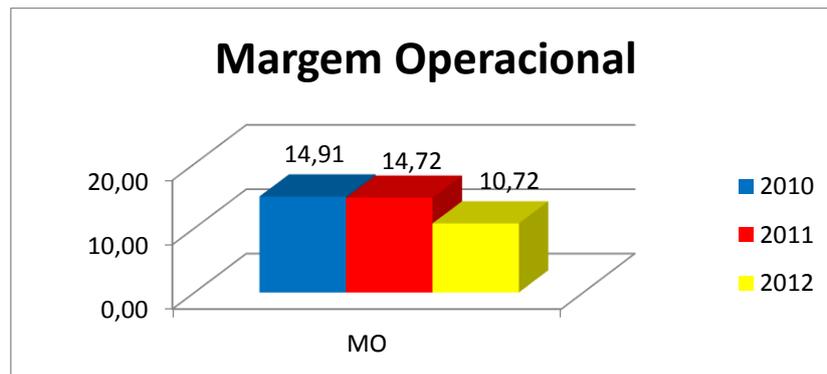


Gráfico 2 - Margem Operacional

Para interpretação dos dados apresentados no gráfico acima, considera-se os valores como a participação do lucro operacional sobre a receita operacional líquida, ou seja, o lucro operacional corresponde dedução dos custos de fabricação e despesas operacionais da receita operacional líquida, demonstrando dessa forma o nível de rentabilidade das operações, assim como, a eficiência da gestão das despesas operacionais.

Seguindo com uma breve análise do ano de 2010, cujo índice de margem operacional foi de 14,91%, valor que representa o resultado real das atividades operacionais, encontra-se uma participação de despesas operacionais de 6,39% sobre a receita operacional líquida, valor que pode ser encontrado pela dedução do índice de margem operacional do índice de margem bruta, ou seja, o lucro bruto menos o lucro operacional, ou ainda, poder chegar ao valor total a ser deduzido da receita operacional líquida dentro do período analisado, somando o índice de margem bruta com o índice de margem operacional, cujo valor é de 93,61% representando o valor de todos os esforços do período, custos de fabricação mais despesas operacionais.

No ano de 2011 o índice de margem operacional manteve-se praticamente igual ao ano anterior, correspondendo a 14,72% da receita operacional líquida, restando uma participação de 7,30% das despesas sobre a receita, com total de 92,70% entre custos de fabricação e despesas operacionais.

Para o ano de 2012, houve uma considerável queda do índice de margem operacional, que corresponde a 10,72% da receita operacional líquida, registrando uma queda de 4,00% nos resultados operacionais, e elevando dessa forma a participação das despesas sobre a receita para 9,61%, ou seja, as despesas tiveram uma variação percentual de 2,31% sobre a receita operacional líquida em relação ao ano passado.

O índice de margem operacional demonstra a eficiência real da gestão das despesas operacionais, pois o mesmo é obtido após todas as deduções de valores relacionados à operação, ou seja, corresponde ao resultado efetivo das operações, sem interferência de qualquer resultado não operacional.



Um índice de margem operacional baixo indica que a atividade principal da empresa não está gerando bons resultados, que pode ser resultado de custos ou despesas elevados. Para o ano de 2012 da empresa analisada, que apresentou um índice de 10,72%, houve consideráveis aumentos de custos e despesas, fato que resultou na queda da margem operacional do período em relação aos períodos anteriores.

4.1.3 Análise do índice de margem líquida

O gráfico abaixo demonstra em valores percentuais os resultados obtidos nos anos abordados pela análise.

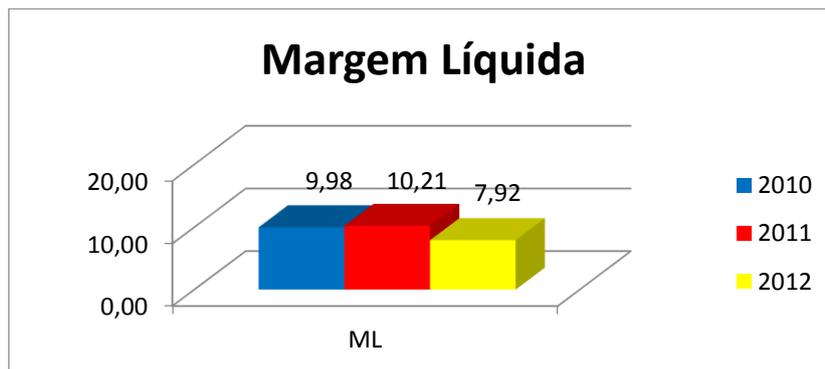


Gráfico 3 - Margem Líquida

Para interpretação dos dados apresentados no gráfico acima, considera-se os valores como a participação percentual do lucro líquido sobre a receita operacional líquida, ou seja, o lucro líquido corresponde ao resultado final do período, após a dedução do imposto de renda e atribuição das receitas e despesas não operacionais, correspondendo ao resultado final de todas as atividades da empresa, seja de caráter operacional ou não operacional.

No ano de 2010, o índice de margem líquida foi de 9,98% sobre a receita operacional líquida, ou seja, a empresa obteve uma margem de lucratividade final de 9,98% do valor total de suas vendas do período.

Para o ano de 2011, a margem líquida foi de 10,21% sobre o faturamento, apresentando um pequeno aumento do índice em relação ao ano anterior, fato que pode ser explicado pelo período que corresponde aos melhores resultados com custos de fabricação e despesas operacionais, uma vez que os resultados não operacionais permaneceram praticamente inalterados durante os três anos analisados, e dessa forma não tiveram qualquer influência sobre a margem líquida.

Assim como o ano de 2011 apresentou a melhor margem líquida dos três anos analisados, devido ao fato de seus custos e despesas serem os menores, o ano de 2012 apresentou a menor margem líquida, resultado decorrente de elevados custos de fabricação e despesas operacionais dentro do período, fato que resultou numa margem líquida de 7,92% sobre o faturamento, sendo o pior resultado dos três anos abordados pela análise.

Para garantir uma margem líquida satisfatória, é necessário que a empresa mantenha uma gestão de custo e despesas eficiente, pois a falta de controle sobre esses fatores pode comprometer a geração de resultados, pelo simples fato de elevar os esforços financeiros para produzir.

Os resultados não operacionais não devem ser considerados como prioridade na formação da margem líquida, pois uma margem líquida baseada em resultados não operacionais pode esconder a verdadeira capacidade de geração lucro da empresa, uma vez que a atividade

principal da empresa possa estar apresentando resultados negativos, que são acobertados pelos resultados não operacionais. Por tal motivo o índice de margem operacional é considerado o mais verdadeiro e efetivo na análise de lucratividade de uma empresa, pois ele apresenta apenas o resultado das operações, desconsiderando qualquer resultado não operacional.

4.2 Análise das Taxas de Retorno

Os índices de rentabilidade são diferentes dos índices de lucratividade, pois estes relacionam os resultados obtidos com os investimentos feitos para obtenção dos mesmos.

4.2.1 Análise da taxa de retorno sobre o ativo operacional

O gráfico abaixo demonstra em valores percentuais os resultados obtidos nos anos abordados pela análise.

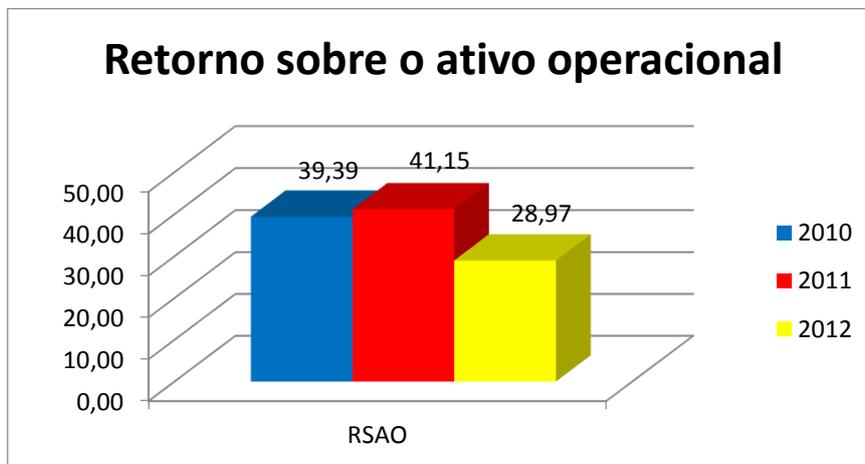


Gráfico 4 - Retorno sobre o Ativo Operacional

Para interpretação dos dados apresentados no gráfico acima, considera-se os valores como a participação do lucro operacional sobre o ativo operacional, ou seja, o resultado puro das operações sobre os recursos utilizados nas operações da empresa e que compõem o seu ciclo operacional.

O ano de 2010 apresentou uma taxa de retorno sobre o ativo operacional de 39,39%, sendo essa a participação percentual do lucro operacional sobre os valores investidos no ciclo operacional da empresa durante esse período, ou seja, o resultado das operações pelos valores envolvidos nas operações.

Para o ano de 2011 a taxa de retorno sobre o ativo operacional apresentou um pequeno aumento em relação ao ano anterior, com uma participação de 41,15% dos resultados operacionais sobre os valores que correspondem ao ativo operacional, sendo os outros 60,61% que completam 100% do valor, correspondentes aos custos de produção.

Com uma taxa de retorno sobre ativo operacional de 28,97%, o ano de 2012 apresentou o pior resultado dos três anos analisados, sendo os outros 71,03% correspondentes aos custos operacionais, que representam duas vezes mais que o resultado operacional obtido no período, demonstrando a mesma situação que as margens de lucratividade já haviam demonstrado para esse período.

Assim como o índice de margem operacional, a taxa de retorno sobre o ativo operacional demonstra a capacidade de geração de resultados das operações puras, ou seja, sem a participação de qualquer resultado não operacional.

Se a taxa de retorno sobre o ativo operacional apresentar um resultado insatisfatório, significa que as operações da empresa possuem alto custo de produção, ou até mesmo prazos muito longos de recebimento e estocagem, que tornam o valor do ativo operacional ainda mais alto devido à quantidade de produtos em estoque e altos valores a receber.

O ano de 2012 apresentou o pior resultado dos anos analisados, fato decorrente de ano apresentar o pior lucro operacional em relação aos outros anos, devido aos custos de fabricação elevados, além de altos valores em estoque e duplicatas a receber, dando origem a uma situação de maior investimento no ciclo operacional e menor resultado operacional.

4.2.2 Análise da taxa de retorno sobre o investimento total

O gráfico abaixo demonstra em valores percentuais os resultados obtidos nos anos abordados pela análise.

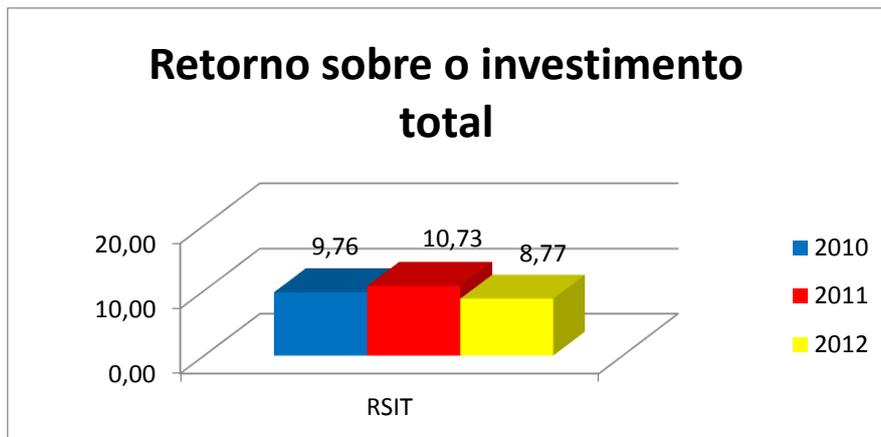


Gráfico 5 - Retorno sobre o Investimento Total

Para interpretação dos dados apresentados no gráfico acima, considera-se os valores como a participação do lucro líquido sobre o saldo médio do ativo total, ou seja, a participação do lucro final do período sobre o investimento total para o mesmo período.

O ano de 2010 apresentou uma taxa de retorno sobre o investimento total de 9,76%, ou seja, o resultado final do período corresponde a 9,76% do valor total investido nesse mesmo período, considerando o capital próprio e o capital de terceiros como investimento total.

Para o ano de 2011, a taxa de retorno sobre o investimento total foi de 10,73% de retorno sobre o valor total de investimento no período, apresentando um aumento em relação ao ano anterior, que proporcionou 0,97% de retorno a mais que o ano de 2010.

Novamente com o pior resultado do período analisado, o ano de 2012 apresentou uma taxa de retorno sobre o investimento total de 8,77%, ou seja, os resultados obtidos correspondem a 8,77% do valor total investimento no ano de 2012.

A taxa de retorno sobre o investimento total é um dos índices mais utilizados por investidores, pois ele demonstra o retorno que a atividade da empresa proporciona ao capital investido, além de possibilitar o cálculo que identifica o prazo de retorno do capital empregado, ou seja, o tempo para que o valor investido seja coberto. Para a empresa é importante garantir um bom retorno sobre o capital investido, pois dessa forma ela se torna mais atraente aos olhos dos investidores, que buscam as aplicações mais rentáveis para seus investimentos, considerando dessa forma o custo de oportunidade.

Assim como na taxa de retorno sobre o ativo operacional, o ano de 2012 apresentou também a pior taxa de retorno sobre o investimento total, isso devido ao fato de ano apresentar o menor

lucro líquido dos três anos analisados, além de apresentar o maior valor de ativo total, sendo assim tem-se um valor maior de investimento para um valor menor de lucro líquido, reduzindo dessa forma a taxa de retorno sobre o investimento total.

4.2.3 Análise da taxa de retorno sobre o capital próprio

O gráfico abaixo demonstra em valores percentuais os resultados obtidos nos anos abordados pela análise.

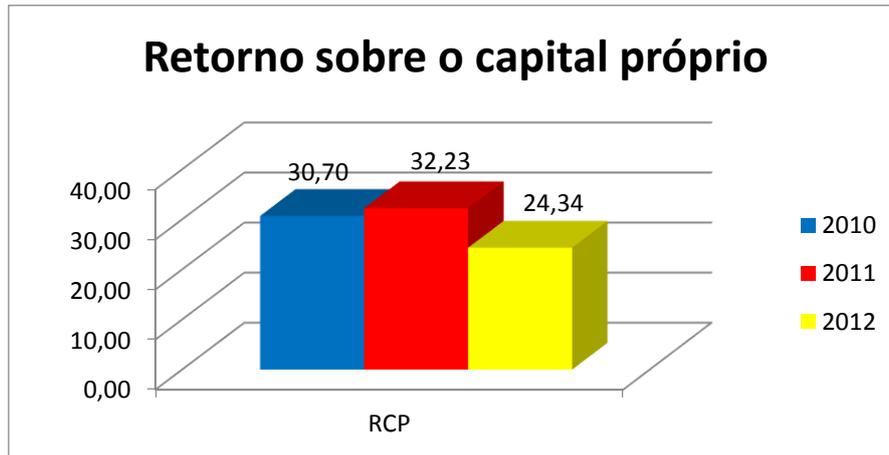


Gráfico 6 - Retorno sobre o Capital Próprio

Para interpretação dos dados apresentados no gráfico acima, considera-se os valores como sendo a participação do lucro líquido sobre o patrimônio líquido, ou seja, a participação do lucro final sobre o capital próprio, demonstrando a capacidade de remuneração do capital próprio investido na empresa.

O ano de 2010 apresentou uma taxa de retorno sobre o capital próprio de 30,70%, ou seja, os resultados obtidos pela empresa nesse período correspondem a 30,70% do capital próprio investido, por outro ângulo de análise pode-se dizer que para cada R\$ 1,00 investido tem-se um retorno de R\$ 0,30.

Para o ano de 2011 a taxa de retorno sobre o capital próprio foi de 32,23%, apresentando um pequeno aumento em relação ao ano anterior, mudando a situação para R\$ 0,32 de retorno para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.

Repetindo os resultados passados e mantendo a pior situação, o ano de 2012 também apresentou a menor taxa de retorno sobre o capital próprio, devido ao menor lucro líquido dos três analisados, com uma taxa de retorno do capital próprio de 24,34%, ou seja, R\$ 0,24 para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.

Como já citado anteriormente, a taxa de retorno sobre o capital próprio demonstra a capacidade de remuneração do capital próprio, ou seja, o quanto de resultado a atividade da empresa proporciona em comparação ao valor de recursos próprios investidos. Assim como nas outras taxas, é de extrema importância que a empresa mantenha uma taxa de retorno sobre o capital próprio satisfatória, pois uma taxa de baixo retorno aumenta mais o prazo de cobertura do capital próprio empatado na empresa, chegando até mesmo tornar o funcionamento da empresa inviável, pois outros tipos de aplicações podem oferecer condições mais rentáveis de investimentos com taxas de retorno maiores.

Para o ano de 2012 segue a mesma condição que as outras taxas apresentaram, pois a queda do lucro líquido gerou um efeito em cadeia, causando um déficit em todas as taxas de retorno.

Para que as taxas sejam mantidas num nível satisfatório, o lucro deve crescer proporcionalmente ao volume de capital investido na empresa, ou seja, quanto maior o investimento maior deverá ser o lucro.

5 Considerações Finais

Durante os três anos analisados a empresa manteve o crescimento de sua receita líquida de vendas, por outro lado, os resultados tiveram uma oscilação considerável, com os custos de produção absorvendo em média 79% da receita líquida, resultando em uma margem bruta média de 21%. Os três anos tiveram uma margem operacional média de 13% sobre a receita líquida de vendas, indicando uma média de 8% de despesas sobre a receita líquida.

As margens líquidas foram de 9,98%, 10,21% e 7,92%, demonstrando que o ano de 2012 foi o que mais apresentou custos e despesas elevados e a margem líquida não foi ainda pior porque foi compensada com resultados não operacionais, porém, seu lucro operacional foi de 10,72% no mesmo ano, sendo esse o resultado efetivo de suas operações principais.

Analisando e finalizando de uma forma geral, pode-se observar que os resultados apresentaram queda no decorrer dos anos abordados pela análise, indicando falta de controle na utilização e alocação de recursos, fato que poderia ser tratado com ferramentas de melhoria constante que buscam maximizar a eficiência dos processos. A empresa analisada apresenta altos custos de produção devido ao fato de utilizar-se de grande quantidade de mão de obra especializada e por consequência altamente remunerada, além de máquinas e equipamentos que possuem manutenção de alto valor e materiais também de alto valor e em grandes quantidades para suprir seu tempo de produção.

Os índices de rentabilidade também foram atingidos, pois houve aumento no valor do patrimônio e redução dos resultados, ou seja, a empresa investiu mais capital e obteve menor retorno, prolongando ainda mais seu prazo de retorno. Considerando essa situação identificada pela presente análise torna-se evidente a importância da gestão de custos e despesas para formação de resultados satisfatórios, pois uma pequena redução de custos e despesas de 5% neste caso poderia transformar completamente a situação, deixando-a mais favorável. O controle de custos e despesas é um processo que garante não apenas boas margens de lucro e retorno, mas também garante um alto nível de competitividade perante a concorrência.

6 Referencias Bibliográficas

BRAGA, Roberto; **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**, 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, Silvério; Viceconti, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**, 13º Ed. São Paulo: Frase Editora, 2004.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto, **Análise Financeira: Uma visão gerencial**, 1º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, Masakazu; **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática**, 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2003

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**, 1º. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCOPOLO. **Demonstrações financeiras consolidadas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/> acesso em 12/04/2014

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2º. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.